



## Ato de repúdio à Elektro

# Trabalhador é demitido sem justa causa após se manifestar em grupo de WhatsApp

**Empresa alega rotatividade para desligamento, ocorrido último dia 13. Mas, trabalhadores alegam que foi um cala-boca. Sindicato realizou ato em 16 de novembro. Agora, com autorização do eletricista desligado, irá oficializar carta de repúdio à Elektro**

*Desconfiai do mais trivial, na aparência singelo. E examinai, sobretudo, o que parece habitual. Suplicamos expressamente: não aceiteis o que é de hábito como coisa natural, pois em tempo de desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural, nada deve parecer impossível de mudar.*

Bertolt Brecht

Em tempo de pandemia, cansaço e confusão, o trabalhador acaba se submetendo a relações de submissão, tomando-a como regra a ser seguida. Mas, quando resolve falar e expressar a sua verdade, é demitido. Foi o que aconteceu com o eletricista Leandro Costa Lima, no último dia 13. O motivo alegado pela Elektro foi a cláusula da rotatividade. Mas, muitos trabalhadores viram e não se esquecerão do registro de suas palavras no grupo de WhatsApp, onde a denunciou, por exemplo, as más condições de trabalho.

Nesta sexta, dia 20, Leandro autorizou o Sindicato a denunciar essa prática abusiva e discriminatória, incompatível com o Estado democrático. Ainda mais após o presidente da Neoenergia, Mario Ruiz Tagle, afirmar, durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho (SIPAT), que o mais importante para a empresa é a vida e a segurança de seus trabalhadores.

O Sindicato já havia se antecipado à autorização de Leandro e, no último dia 16 (fotos ao lado), realizou um ato de protesto no portão da empresa na cidade de Santa Fé do Sul. E, agora, formalizará, uma carta de repúdio a ser encaminhada à Elektro.

Além de demitir um trabalhador, considerado de alta performance e rendimento, a empresa oferece, na avaliação do Sindicato, um “cala-boca” aos demais trabalhadores. Coagidos, muitos deles estão agora com medo de se manifestar. Como diz Bertolt Brecht, e o Sindicato endossa: “nada deve parecer natural, nada deve parecer impossível de mudar”.

Em um trechos escritos no grupo de WhatsApp, Leandro disse: “A empresa tem que fazer jus ao título de ‘A MELHOR EMPRESA PARA SE TRABALHAR’, pois se eu estou na melhor empresa, eu espero no mínimo uma vestimenta decente para trabalhar, e não um traje cheio de remendos, apresentado frente aos clientes como cartão de visita da empresa, é vergonhoso.... Ou devemos usar uniformes inteiros somente com a chegada de algum superior da SEDE??? Com lucro de bi-



lhões de euros, o investimento em uniformes é importantíssimo, pois somos de fato o cartão de visita.”

O Sindicato repudia essa manobra da empresa em demitir, usando a cláusula da rotatividade, quando, na verdade, ofereceu um cala-boca em todos os trabalhadores. O Sindicato tomará as medidas cabíveis para garantir aos trabalhadores a manifestação de suas opiniões no local de trabalho.

#JuntosSomosMaisFortes!  
#OSindicatoÉSeuParceiroNessaLuta!